

Ensaio Visual

Minha Sereia é Rainha do Mar: Festa da Capoeira na Festa de Yemanjá

Maria Puppim Buzanovsky

Capa: *Festa da Capoeira na Festa
de Yemanjá*, Rio Vermelho,
Salvador-BA. 2017.

MARIA PUPPIM BUZANOVSKY nasceu em Niterói - RJ. É historiadora e iniciou sua trajetória na fotografia em 2009. Atua de forma independente, com o objetivo de documentar, preservar a memória e disseminar manifestações culturais afro-brasileiras como o Funk, o Passinho, o Carnaval e a Capoeira. Já participou de vários projetos de memória e salvaguarda desses grupos, e tem uma vasta documentação fotográfica, especialmente da Capoeira, no Brasil e no exterior.

Minha Sereia é Rainha do Mar: Festa da Capoeira na Festa de Yemanjá

Maria Puppim Buzanovsky

Rede de Acervos Afro-Brasileiros

<https://orcid.org/0009-0006-1064-0716>

mbuzanovsky@hotmail.com

No dia 2 de fevereiro, quando a cidade de Salvador amanhece vestida de branco e azul para celebrar Yemanjá, o bairro do Rio Vermelho transforma-se em território de fé, memória e celebração coletiva. Milhares de pessoas seguem em cortejo até o mar para ofertar flores, perfumes e pedidos à Rainha das Águas, numa das mais emblemáticas manifestações de devoção do país.

Entre cânticos, atabaques e movimentos marcados pela ancestralidade afro-brasileira, a Capoeira — outrora perseguida, chegando a figurar no código penal — se faz presente como corpo, rito e resistência. Manifestação cultural difundida por todo o Brasil e praticada em mais de 150 países, ela ocupa as ruas do Rio Vermelho como extensão simbólica da roda — espaço circular onde tradição e contemporaneidade dialogam. Nesta série vencedora do terceiro lugar do I Prêmio Mário de Andrade de Fotografias Etnográficas, a Capoeira é retratada a partir de olhares atentos, do brilho da pele suada, dos sorrisos cúmplices e dos movimentos que desenham no ar gestos de luta e dança. Cada imagem revela a força poética e política de corpos que narram suas histórias através do jogo.

Reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil em 2008 e como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO em 2014, a Roda de Capoeira é um espaço ritualizado de transmissão de saberes. É ali que se formam e se consagram grandes Mestras e Mestres, que cantigas ecoam memórias de resistência, que valores civilizatórios afro-brasileiros são preservados, ensinados e atualizados a cada geração.

Na Festa de Yemanjá, a roda se expande para além do círculo tradicional e se integra ao mar, à areia e à multidão. A Capoeira reverencia a Mãe d'Água em movimento, ginga que ondula como o mar, corpos que se curvam como quem pede licença, cantos que atravessam o vento salgado. A série fotográfica “Minha Sereia é Rainha do Mar: Festa da Capoeira na Festa de Yemanjá” captura esse encontro entre espiritualidade e expressão cultural, entre devoção e jogo, entre passado e presente, em um olhar que deságua no futuro, onde a roda gira como incessantes marés.



Imagem 1 - Festa da Capoeira na Festa de Yemanjá. Rio Vermelho, Salvador-BA. 2017.



Imagem 2 - Mestre Môa do Katendê. Rio Vermelho, Salvador-BA. 2016.



Imagem 3 - Mestre Renê. Rio Vermelho, Salvador-BA. 2016.



Imagem 4 - Imaní Katuezó e Mestre Sapoti. Rio Vermelho, Salvador-BA. 2017.



Imagem 5 -
Trenel Onirê. Rio
Vermelho, Salvador-BA.
2016.



Imagem 6 - "Apanha
a laranja no chão, Tico-Tico."
Contramestre Orikerê.
Salvador-BA. 2018.



*Imagem 7 -
Imani Katuezô e Mestre
Sapoti. Rio Vermelho,
Salvador-BA. 2017.*



Imagem 8 - Futuro. Rio Vermelho, Salvador-BA. 2018.



Imagem 9 - Rio Vermelho, Salvador-BA. 2018.